



EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PIBID: DESAFIOS E APRENDIZADOS

Vitória Silva Santos ¹
Rosanne Pinto de Albuquerque Melo ²

RESUMO

Este relato descreve a experiência inicial no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Aracaju, realizada no Centro de Excelência Prof. Gonçalo Rollemberg Leite localizado no município de Aracaju/SE. As atividades foram marcadas por um processo contínuo de aprendizado, envolvendo: (i) a organização do laboratório de Química, (ii) elaboração de recursos didáticos, (iii) o desenvolvimento de um jogo educativo intitulado Batalha Química e (iv) o auxílio e supervisão em aulas práticas. O embasamento teórico foi apoiado em pesquisadores referenciais como Maldaner, sobre a formação docente em Química e em Kishimoto, sobre o uso de jogos no ensino, uma vez que a utilização de jogos e brincadeiras no contexto escolar representa uma estratégia pedagógica relevante para a construção do conhecimento e o engajamento dos estudantes. A experiência fundamentou-se em metodologias ativas e em uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação. Os resultados revelaram que a vivência favoreceu a construção de condições adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, a ampliação das estratégias de ensino por meio de recursos lúdicos e a aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o amadurecimento da identidade docente. A experiência evidenciou a importância da criatividade, da cooperação e da adaptação no ambiente escolar, além de reforçar o papel do PIBID como espaço de formação crítica e inovadora para o futuro professor de Química.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Química, Relato de Experiência, Formação docente.

INTRODUÇÃO

O ensino de Química na educação básica apresenta desafios relacionados à abstração dos conceitos e à dificuldade de associá-los ao cotidiano dos alunos. Nesse cenário, metodologias ativas e recursos lúdicos, como jogos e experimentos, são apontados pela literatura como estratégias capazes de favorecer a aprendizagem. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos discentes a oportunidade de vivenciar essa prática docente ainda durante a graduação, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe - IFS, vitoria.santos121@academico.ifs.edu.br;

² Professora orientadora: Doutorado em Química Orgânica, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rosanne.melo@ifs.edu.br.





O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências da autora deste artigo, vivenciadas nas dependências do Centro de Excelência Prof. Gonçalo Rollemberg Leite, em Aracaju/SE, evidenciando os desafios enfrentados, as estratégias de superação adotadas e os aprendizados adquiridos. Os resultados revelaram avanços na aprendizagem dos alunos e no amadurecimento dos pibidianos, especialmente quanto à criatividade pedagógica e adaptação frente a imprevistos. Dessa forma, o trabalho destaca a relevância do PIBID como espaço de formação e de inovação no ensino de Química.

METODOLOGIA

As atividades do PIBID foram desenvolvidas semanalmente no C.E. Prof. Gonçalo Rollemberg Leite, em Aracaju/SE, envolvendo a participação dos bolsistas em diferentes frentes: (i) organização do laboratório, (ii) elaboração de recursos didáticos, (iii) realização de projetos especiais e (iv) apoio direto em aulas práticas.

Trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa, com características de pesquisa-ação, uma vez que essa metodologia integra a intervenção pedagógica e o registro sistemático das experiências para análise, como “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino” (TRIPP, 2005).

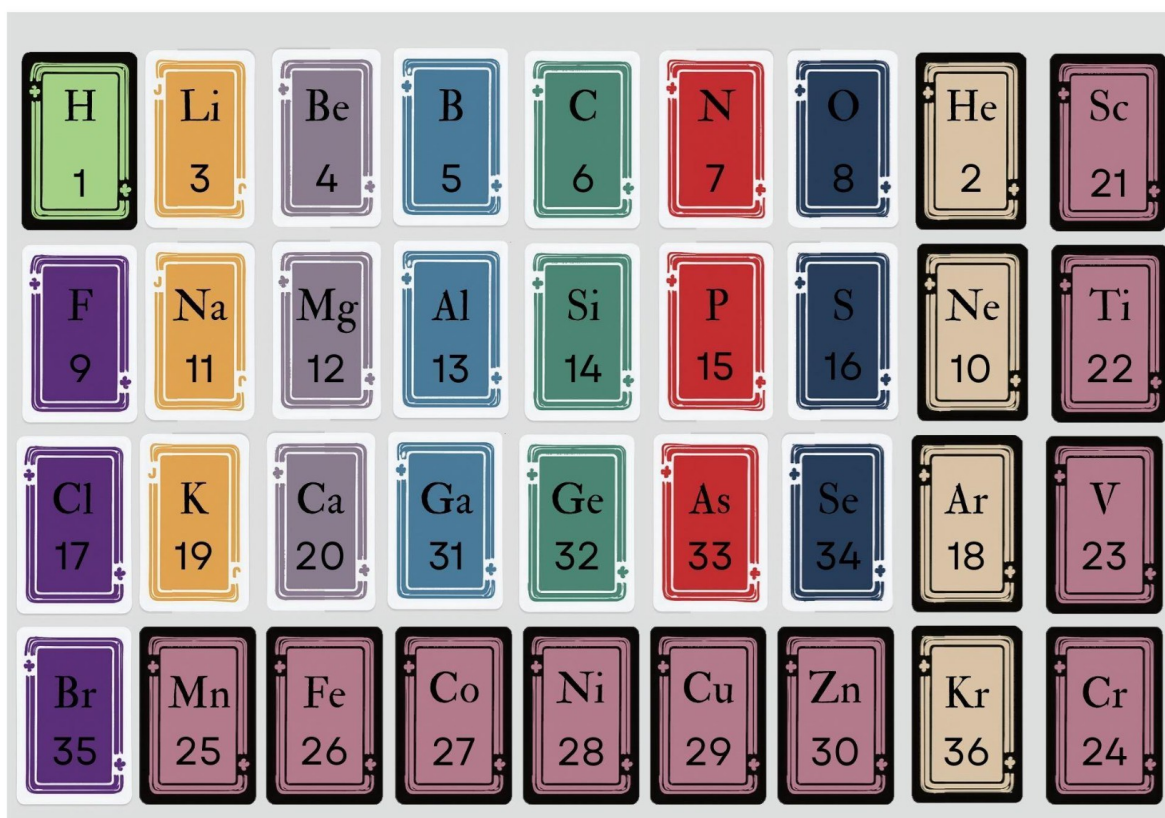
O eixo metodológico envolveu o desenvolvimento de aulas práticas, conduzidas em pequenos grupos, com foco em temas como segurança no laboratório, uso de equipamentos e realização de medições (como a temperatura da água). Durante as práticas, os pibidianos auxiliaram na orientação dos estudantes, registrando suas dificuldades e avanços na compreensão dos experimentos. Para coleta de dados, foram utilizados instrumentos como: observação participante e anotações durante as atividades, de modo a sistematizar percepções sobre o processo de aprendizagem.

Inicialmente, foi realizada a organização do laboratório de Química, com atividades de limpeza das bancadas, cadeiras e caixas, além da identificação e disposição das principais vidrarias, como pisetas, béqueres e balões volumétricos. Em paralelo, foi elaborado individualmente o jogo educativo “Batalha Química”, planejado para o segundo semestre, utilizando materiais simples (papel borracha, isopor, cola e cartas impressas com auxílio da



ferramenta de criação e edição de imagens online “Canva”). O objetivo do jogo seria proporcionar aos alunos uma aprendizagem lúdica baseada nos elementos da tabela periódica, por meio de cartas.

Figura 1 - Cartas do “Batalha Química”



Fonte: Arquivo dos autores (2025).

Além das atividades regulares, foram realizados projetos especiais, como o “Química na Praia”, que consistiu na construção coletiva de uma maquete em papelão, com inspiração nos “Arcos da Orla” da cidade de Aracaju/SE, para aproximar os conteúdos da realidade local de forma lúdica. Também na semana da Olimpíada de Química, houve a confecção de brindes, a verificação do funcionamento de calculadoras para os alunos participantes e a continuidade da organização do laboratório, com descarte de materiais recicláveis.

No segundo semestre, a metodologia incluiu a produção de óculos 3D em colaboração com os alunos, utilizando papelão, tesoura e cola quente, preparações para uma futura





dinâmica a ser realizada, bem como o desenvolvimento de planos de aula temáticos. Foram trabalhados os temas “Acidificação dos Oceanos” e “Ácidos e pH”, apresentados em duas aulas: uma expositiva com o uso de slides e outra dialogada com recursos de lousa. Complementarmente, houve atividades de apoio técnico, como a lavagem de diversas vidrarias de laboratório.

O projeto de jogos experimentais, apesar de não ter recebido aplicação e continuidade devido aos novos ajustes no cronograma, foi bem acompanhado e orientado pela Coordenadora de Área, garantindo a adequação das atividades às novas demandas da escola e do programa.

No que se refere aos aspectos éticos, o trabalho foi desenvolvido em conformidade com as orientações da instituição de ensino e do programa PIBID. As observações realizadas tiveram caráter pedagógico e coletivo, preservando a identidade dos alunos. O uso de imagens foi restrito a registros internos, sem divulgação pública de fotografias que permitissem a identificação dos participantes, respeitando, assim, o direito de uso de imagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de jogos e brincadeiras no contexto escolar representa uma estratégia pedagógica relevante para a construção do conhecimento e o engajamento dos estudantes. Kishimoto (2011) argumenta que o jogo, o brinquedo e a brincadeira possuem múltiplos significados, dependendo do contexto cultural e histórico em que se inserem, mas compartilham características essenciais como a presença de regras, a dimensão simbólica e a liberdade de ação. Quando transpostos para o campo educativo, assumem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, uma vez que favorecem a criatividade, a cooperação e a motivação intrínseca do estudante.

Kishimoto (2017), para defender o uso do jogo educativo, destaca sua dupla função: lúdica e pedagógica. A função lúdica se expressa no prazer e no envolvimento espontâneo do aluno com a atividade; já a função pedagógica se concretiza quando o jogo possibilita a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, sem perder de vista a natureza criativa e voluntária da ação lúdica. Nesse sentido, o jogo deixa de ser visto apenas como recreação e se torna recurso metodológico capaz de articular teoria e prática no





processo de ensino-aprendizagem.

No campo específico da formação docente em Química, Maldaner (2013) defende a necessidade de superar práticas tradicionais centradas apenas na transmissão de conteúdos. Para o autor, a formação inicial e continuada de professores deve valorizar a articulação entre saberes científicos, pedagógicos e práticos, de modo a preparar o futuro professor para lidar com a complexidade da sala de aula e para assumir-se como pesquisador da própria prática. Assim, o uso de metodologias inovadoras, como jogos e atividades experimentais, insere-se em uma perspectiva de formação crítica, reflexiva e comprometida com a realidade escolar.

Ao integrar a dimensão lúdica discutida por Kishimoto com a perspectiva formativa de Maldaner, compreende-se que o jogo no ensino de Química não é apenas um recurso para simplificar conteúdos abstratos, mas uma estratégia que favorece a aprendizagem ativa e a constituição da identidade docente. Nesse contexto, experiências como o desenvolvimento de jogos didáticos e a realização de atividades práticas em laboratórios escolares permitem ao licenciando vivenciar situações de ensino reais, ao mesmo tempo em que desenvolve competências pedagógicas essenciais à sua futura atuação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência no PIBID podem ser organizados em três eixos principais: (i) infraestrutura e recursos, (ii) metodologias de ensino e aprendizagem, e (iii) formação docente. O desenvolvimento das atividades possibilitou o fortalecimento de competências didáticas e pedagógicas. As aulas práticas contribuíram para a construção do conhecimento dos alunos e também para a formação docente. Apesar das dificuldades iniciais em orientar os alunos, contar com o apoio das orientadoras e demais pibidianos, foi essencial para superar a insegurança e ganhar experiência.

As ações relacionadas ao laboratório de Química permitiram não apenas a sua manutenção, mas também a criação de condições adequadas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. A identificação e catalogação de vidrarias representaram um avanço na organização dos materiais disponíveis, tornando-os mais acessíveis para atividades futuras. Essa dimensão prática dialoga com a concepção de Maldaner (2013), que enfatiza a necessidade de formação docente articulada à realidade escolar, permitindo ao licenciando





compreender a estrutura da escola e intervir de forma crítica em seu funcionamento.

As práticas desenvolvidas em sala mostraram a relevância de metodologias ativas no ensino de Química. O jogo “Batalha Química” é um exemplo de recurso didático capaz de articular conhecimento científico e cotidiano, favorecendo o engajamento dos alunos. Projetos especiais, como o “Química na Praia” e a elaboração de óculos 3D, reforçaram a dimensão lúdica e interdisciplinar das práticas pedagógicas. Essas experiências evidenciam a possibilidade de integrar conteúdos científicos a situações do cotidiano, conforme defendem Kishimoto (2017) e Maldaner (2013), que apontam para a importância de estratégias que aproximem o saber escolar da realidade cultural e social dos estudantes.

A análise das aulas práticas revelou tanto as dificuldades dos estudantes em compreender conceitos abstratos (como pH e composição de substâncias) quanto os avanços alcançados com a mediação docente. A divisão em grupos, estratégia adotada pela professora supervisora, mostrou-se eficaz para promover o acompanhamento individualizado e favorecer o trabalho colaborativo. Para os pibidianos, esse processo representou um campo de aprendizagem docente, exigindo adaptação e criatividade para orientar os alunos. Nesse sentido, como destaca Maldaner (2013), a formação inicial de professores deve estar ligada à investigação da própria prática, permitindo que o futuro docente reflita sobre suas ações e construa sua identidade profissional a partir de experiências reais.

Assim, os resultados obtidos revelam que a participação no PIBID proporcionou não apenas aprendizagens voltadas aos alunos da escola, mas também contribuiu significativamente para a formação docente dos licenciandos. A vivência no espaço escolar, aliada à utilização de jogos e metodologias ativas, demonstrou a pertinência de integrar teoria e prática, reforçando o potencial transformador de propostas pedagógicas inovadoras no ensino de Química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência inicial no PIBID foi marcada por desafios inesperados e aprendizados significativos. A vivência em laboratório e a criação do jogo educativo proporcionaram crescimento pessoal e profissional, ampliando a visão sobre o ensino de Química. Participar ativamente das aulas práticas permitiu compreender a realidade do ambiente escolar e a





importância de estratégias pedagógicas diversificadas. A experiência reforçou o compromisso com a docência e a necessidade de constante aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à CAPES e ao PIBID pela oportunidade de vivenciar experiências fundamentais para minha formação docente.

Agradeço à Coordenação de Área, professora Rosanne, por acreditar no meu potencial e me apoiar frente às dificuldades encontradas ao longo desta trajetória. Seu acompanhamento e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse superar desafios e amadurecer na formação docente. À escola parceira e aos seus alunos, pela receptividade e participação nas ações propostas, que tornaram possível a construção coletiva dos conhecimentos aqui relatados. Também à professora supervisora, pela orientação e empenho durante todas as atividades desenvolvidas.

Por fim, agradeço à minha família e colegas de estágio, cujo apoio, companheirismo e troca de experiências foram essenciais para superar desafios e consolidar aprendizagens significativas ao longo desta trajetória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 29 maio 2025.

KISHIMOTO, T. M.. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: **Cortez Editora**, 2017. *E-book*. p.45. ISBN 9788524925702.

Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925702/> >. Acesso em: 14 jul. 2025.

MALDANER, O. A.. Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. 3. ed. Ijuí: **Editora Unijuí**, 2013. *E-book*. p.92. ISBN 9786586074116.

Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074116/> >. Acesso em: 15 jul. 2025.

TRIPP, D.. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005.





Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt> >.
Acesso em: 10 jul. 2025.

